

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

De Lourenço Marques vão partir

para Timor

as tropas que hão-de encarregar-se da defesa do nosso território

A Presidência do Conselho forneceu a seguinte comunicação:

Em seguimento das conversações havidas com o Governo de Sua Magestade Britânica, foram mandadas partir de Lourenço Marques, com destino a Timor, as forças já preparadas, para se encarregarem da defesa da parte portuguesa da ilha.

O transporte «João Belo» será comboiado por um navio de guerra.

A questão já foi finalmente encerrada. A solução que lhe foi dada era a unica compativel com a nossa dignidade e com a nossa situação de nação amiga e aliada da Inglaterra.

Bem haja Salazar pela forma alevantada como soube tratar mais este grave problema nacional.

E o governo inglês porque soube examinar a divergência á luz da justiça que era devida ao seu mais velho aliado.

A eleição presidencial

Causou a mais agradável impressão em todo o país, a noticia de que o Senhor General Carmona tinha aceite o convite para ser reeleito. O nome de Sua Ex.ª está intimamente ligado há 16 anos à formidável obra da restauração nacional levada a cabo pelo Governo da presidencia do Chefe Dr. Salazar. E todo o povo reconhece quanto a harmonia espiritual existente entre o Chefe do Estado e o Chefe do Governo tem contribuído para o progresso da Nação.

festação unanime de sentimento, saberão transformar a eleição presidencial numa apoteose ao varão ilustre que tão dignamente tem honrado a Patria no desempenho da mais alta magistratura portuguesa.

Por causa da referida eleição Sua Ex.ª o Ministro do Interior, que tem andado a percorrer o País na exposição da alta finalidade da reeleição do Senhor General Carmona, reunirá em Faro no proximo dia 28 com o Sr. Governador Civil e mais autoridades e organismos politicos e corporativos do Algarve.

Pela Cidade

Melhoramentos—Foram concedidos mais esc. 26.000.000 para acabamento da regularização da margem norte do rio Séqua, logo a montante da ponte. Para a reconstrução do Castelo foram, também, concedidos mais esc. 15.000.000.

E' pena que a Igreja da Misericórdia ainda desta vez não tenha sido contemplada, pelo menos para a completa substituição do telhado, em estado de completa ruina e com grave perigo para a assistencia a possíveis actos de culto.

Aposentados e Pensionistas—O pagamento das pensões aos aposentados civis e militares, da Caixa Geral de Aposentações e

pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado, efectuar-se-á na Agencia de Tavira da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, no mês de Janeiro, nas datas abaixo indicadas:

Dia 26—Officiais, Funcionários Civis e de Justiça; Dia 27—Sargentos e Praças do Exército; Dia 28—Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Marinha; Dia 29—Pensionistas do Montepio.

Novamente se prevenir os srs. Aposentados e Pensionistas que ainda o não fizeram, de que devem entregar na mesma Agencia os modelos dos recibos em seu poder, a fim de se serem substituídos por outros, vigentes no corrente ano.

VIGÍLIAS DO ALGARVE

S. Sebastião do Bitoito ou dos Matinhos

(Subsídios para o estudo do folclore algarvio)

Desde muito novos que nos habituámos a ir à tradicional festa de S. Sebastião do Bitoito ou dos Matinhos que a boa gente do mar, na sua crença fervorosa, vem celebrando desde longa data em honra do glorioso jovem que o Imperador Deocleciano nos primeiros séculos do Cristianismo conduziu ao martírio, pela única razão de abraçar a doutrina que um dia, Jesus Cristo, o Principe da paz, pregara entre os Judeus.

Foi no ano de 1919, em fins de Maio, nesse mês em que os campos se encontram atapetados do matiz das flores que pela primeira vez assistimos a essa festa campestre, repassada da maior simplicidade e formosura espiritual.

A capelinha do Santo, rústica mas bem portuguesa, com o seu alpendre minúsculo, vestiu galas nesse dia para receber o seu padroeiro que, entre flores e preces, se dirigiu atravessando os campos numa benção carinhosa desde a igreja de Santa Maria da Graça de Moncarapacho, onde estivera durante a peste grande—a pneumónica—que o flagelo da Grande Guerra trouxe, com todo um cortejo de misérias, de lutos e de fome.

Os tempos, felizmente, tinham mudado. A indiferença e ao espirito demolidor e anti-cristão que tinham votado a capelinha quasi ao abandono puro e simples, sucedera o despertar da fé, o reatamento das tradições duma Freguesia que foi profundamente católica, albergando até na sua séde um dos mais florescentes movimentos religiosos e patrióticos que ainda foi dado conhecer ao Algarve: o *movimento de Santo Cristo de Moncarapacho*.

Só por uma espécie de milagre se salvou a capela; só por uma espécie de milagre se salvou esse padrão do Cristianismo que um dia quiseram transformar numa escola, daquelas escolas em que Cristo é escorraçado e banido do seu seio Ele, que tivera aquela frase bem célebre, *deixai vir a Mim os pequeninos...*

Graças à Providência semelhante atentado ao património espiritual da Freguesia não se efectivou, muito embora achemos muito bem que se dê a luz da instrução áqueles que a não possuem, mas, por outras formas, por outros processos mais airosos do que este.

Semelhante serviço á causa do Cristianismo, ficou-se devendo, manda a justiça que se diga aqui, a alguém que já baixou ao túmulo. Esse alguém, foi o senhor José Maria Ramos que, encarnando o espirito de Moncarapacho de outras eras, se opôs terminantemente a essa medida insensata e nefasta. O nosso preito de gratidão como algarvios e filhos de Moncarapacho, aqui fica bem patente.

Atualmente, a pesar de tudo, não foi tão pouco o tempo em que a capelinha esteve votada ao mais completo abandono.

Sem telhado e sujeita portanto ás infiltrações das águas das invernias, o que apenas restava intacto era o altar, onde o Santo Mártir esperava que desaparecesse esse espirito de maldade e cobardia semelhante ao do sanguinário Imperador Romano que lhe preparara a palma do martírio.

Conduzido em procissão de penitência para a séde da Freguesia durante a pneumónica com a capela em ruínas, a imagem do Santo Mártir, uma vez passado terrível flagelo, era de novo conduzida para a Sua Casa, agora já completamente restaurada e livre da profanação de que ia sendo vítima.

Desde então para cá, todos os anos as festas a S. Sebastião têm vindo a succeder-se com mais ou menos regularidade, graças á devoção de um grupo de rapazes, católicos que abnegadamente se promovem ainda com um cunho algo de característico em que não falta a clássica Mesa repleta de aromas, nomeadamente de ovos de pescada (as ovos do *bartell San Sebastião*, como os moços outros a as apregavam), que os pescadores de Bias e Quatrim principalmente, oferecem para custear as despesas com a festividade.

Nesse dia, por toda a parte se vêemromeiros; por toda a parte se vêm baracas de comida, pois, a capela fica num descampado, para onde antigamente, só se podia ir por caminhos pe-

Relações Luso-Brasileiras

A chegada de António Ferro a Lisboa constituiu um acontecimento dos mais palpitantes da semana. O ilustre director do Secretariado de Propaganda era esperado com ansiedade pelos seus amigos e pelo país, que esperava com curiosidade a confirmação das iniciativas tomadas a favor da intensificação das relações luso-brasileiras.

É este um assunto de interesse comum e que não oferece discordâncias. A amizade luso-brasileira é um facto, representa uma vontade e um desejo de todos os tempos que merecia e necessitava ser cultivada sob uma superior orientação que abrangesse as duas nações; e não devia prosseguir apenas como simples aspiração, como uma necessidade que todos reconheciam e não satisfiziam.

A politica do renascimento português tendo sempre em atenção a natural expansão espiritual e material da raça, obedecendo sempre ao interesse colectivo, ao bem comum e á ideia de preparar um futuro de prosperidade, reconheceu com inteligência a justiça e a vantagem de cultivar e estreitar as relações das duas Pátrias irmãs, unidas por tantos motivos de ordem moral. A amizade dos dois povos tem fundas raizes de Sangue, de Fé e de História; e há ainda um motivo que facilita e anima este sentimento e as próprias relações, que é a língua, o mais rico património nacional. O processo de animar o estreitamento de relações tinha que ser em primeiro lugar um mais intimo conhecimento e actividade de natureza espiritual. António Ferro não só pela sua qualidade de Director do Secretariado de Propaganda, mas ainda por ser um escritor e um jornalista, estava naturalmente indicado para tomar as precisas iniciativas; demais a experiência e a competência estavam de há muito demonstradas.

Promoveu em primeiro lugar o acôrdo cultural, que é uma iniciativa do maior alcance, acôrdo que foi assinado e em que intervieram o Departamento Oficial do Brasil e o Secretariado de Propaganda.

António Ferro que á sua chegada a Lisboa logo foi interrogado por jornalistas, fez afirmações do maior interesse para a nossa expansão literária e para o desenvolvimento das relações luso-brasileiras.

O que até agora, entre Portugal e Brasil era aproximação episódica, tornou-se união diária entre os dois povos irmãos.

A minha missão facilitada pelo admirável acolhimento que recebi... Como se vê destas palavras uma nova fase de intimo convívio espiritual se vai estabelecer entre os dois povos e um vivo aplauso do Brasil a esta ideia e programa, decerto influirá para animar e auxiliar esta louvável iniciativa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

drogosos e difíceis de transportar em Fevereiro, quando há lamaçais imensos. Com o Sol a pino o sino da ermida começa atocar, convidando os crentes para a Missa cantada e sermão, actos de culto a que todos assistem com o respeito que lhes são devidos.

À tarde, quasi ao anoitecer, nessa quadra do ano em que os campos que circundam a capelinha estão cobertos de flores de amendoeira, como que ornamentados a propósito para a celebração desse acto solene, a procissão põe-se em marcha, abrindo o cortejo uma cruz que um dos mordomos arvoira, entre cirios e incenso. Mais á recta-guarda, vem no seu andar, que uma rede muito densa de fitas de sédas multicores envolve e os crentes em cumprimento de ingénuas promessas seguem com devoção, a imagem do Santo que uma filarmónica acompanha com uma marcha grave.

Daí a poucas horas é noite cerrada e com ela tudo se retira para as suas casas, ficando o Bitoito completamente deserto. Apenas por entre as fijas da porta da Capela se divisa a luz trémula do azeite que arde na lâmpada de S. Sebastião noite e dia, numa prece constante para que Deus livre Portugal e o Mundo inteiro dos horrores da fome, peste e guerra.

O ano passado, como no que nos encontramos, —infelizmente também de

guerra para a Europa—foi adquirida uma imagem nova do mesmo Santo, a qual antes de se dirigir para os Matinhos, atravessou as ruas da aldeia de Moncarapacho indo depois para a Sua capela própria, exactamente como em 1919, quando eramos ainda bastante jovens. Duas procissões de S. Sebastião representativas de duas guerras, de mais dois golpes de força vibrados na pobre humanidade, que tanto tem vivido esquecida da boa doutrina, pela qual esse jovem patriota se deixou crivar de setas num sitio também hermo como esse, onde se ergue a capela do Bitoito. A aquisição dessa imagem era de facto uma necessidade que se impunha para o prestigio do culto de S. Sebastião, pois, a existente, era uma péssima escultura que a tradição oral diz ter sido trocada pela imagem de Sto. Elias, um dia que a mandaram restaurar á Capital. A tradição diz-nos isto acêrea da imagem. Daqui até á verdade, vai talvez uma certa distância, pela mesma forma que hoje não se sabe ao certo, qual a data da fundação do templo dos Matinhos. Ataíde de Oliveira na sua Monogra-

Retalhos e Arabescos

Impressões digitais

Em fundos contendo qualquer desenho, principalmente quando na composição do mesmo entram diversas cores, é devesas difícil descobrir as impressões digitais e essa dificuldade muito tem preocupado os criminologistas, por complicar grandemente os seus trabalhos.

Um fotógrafo da California parece que, recentemente encontrou solução para o caso, tendo a ideia de empregar pós fosforescentes, como o fosfato de urânio ou a antracina além do pó branco que é uso empregar-se para obter as impressões digitais. Exposto à acção dos raios ultra-violetas, o objectivo acusa traços luminosos nos sitios correspondentes ás impressões, que por esse modo, ficarão mais nítidas.

A inovação está a interessar os meios científicos de todos os países, o que não é de admirar, dada a sua grande utilidade.

De impressionar

O relógio da torre da Camara dos Lords, na capital britânica, apenas se avariou uma unica vez, durante centenas de anos: no momento em que o rei Guilherme IV exalava o ultimo suspiro. Esteve parado durante todo o tempo em que o cadaver do rei se conservou na camara ardente e voltou a funcionar, regularmente, sem que pessoa alguma lhe mechesse, logo que o corpo deu entrada no jazigo.

Uma coincidência, claro. Mas uma coincidência curiosissima, que tem muito de impressionante.

Viver

Há pessoas que conseguem viver durante muito tempo atingindo idades superiores a um século.

Mas são casos isolados, excepções que apenas servem para confirmar a regra.

Porque a regra diz que a média da vida humana é entre os 65 e os 70 anos.

Afirma até um especialista em estudos sobre a longevidade humana que em cada milhão de homens e mulheres só 200 atingem os 100 anos e rarissimos os 110.

Não julgamos que o homem precise de viver muito. O que importa é viver em condições físicas, morais e materiais agradáveis.

Se fôssemos nós a ter o superior condão de dirigir as «coisas» da vida humana, «decretariamos o seguinte:

O homem terá a vida «fixa» de 60 anos, mas até ao momento da morte disporá sempre do mesmo vigor físico, mental e moral dos 30 anos.

Não haveria portanto velhos.

Os homens seriam sempre fortes e saudáveis e as mulheres sempre... formosas e frescas...

A vida seria mais bela, mais poetica, mais risonha.

Quando chegassem aos 60 anos, os homens e as mulheres não teriam desgosto por morrerem porque já tinham pago bem generosamente o seu tributo á vida. Além disso, nessa altura, já estariam familiarizados com a ideia da morte ao atingirem a idade.

Muitos de nós vivemos mais do que 60 anos. Mas que importa viver muito tempo se passado certo fugitivo periodo da existencia, somos apenas meros espectadores da vida, sem forças para desempenharmos qualquer papel activo?

Não se vive, vegeta-se, arrasta-se uma existencia que chega a ser egoista.

Conta-se que a duquesa de Mantua disse que preferia ser rainha uma hora do que duquesa toda a vida. Pois nós, parafraseando-a, diremos:

— Preferia-mos viver poucos anos mas em beleza constante, do que muitos mais em ruina física e mental.

Meditem os leitores—e as leitoras—com ponderação e talvez acabem por reconhecer que não estamos a fazer simples «blague»...

Nota alegre

— Que idade tem a Feliciano Cerejeira?

— É fácil saber: durante três anos, teve vinte e nove, depois, durante sete, passou a ter trinta; agora, há quatro, diz que tem trinta e um. Tudo somado, deve dar quarenta e oito anos, pouco mais ou menos.

Má lingua

Já aqui nos referimos á maledicencia do poeta Milton sobre as mulheres.

Um dia, perguntaram-lhe se conhecia a razão porque em certos países o rei pode cingir a corôa aos 14 anos mas não se pode casar antes dos 18 anos.

Milton respondeu prontamente assim.

— É porque é mais fácil governar um reino do que conduzir uma mulher.

Note-se, porém, que o autor do «Paraiso Perdido» casou três vezes.

Progresso

Paris, a luminosa capital francesa, continua a ser o cérebro do mundo, embora o período trágico que vive.

Recentemente fez-se ali uma experiência de alto valor científico, com um aparelho que tem por fim fotografar o pensamento.

Esse novo invento funciona graças a um engenhoso dispositivo de raios X e é capaz de fo-

qualquer natural dali, se empregue o termo *criatura*. Retrucam logo: *criaturas são os porcos!*

Publicações

«Almanaque do Algarve»

Acabamos de receber o «Almanaque do Algarve» para 1942.

Este almanaque que se publicou pela primeira vez está admiravelmente apresentado. A coordenação literária é do distinto jornalista Fausto Gonçalves, a colaboração artistica foi dirigida por Claudio M. de Oliveira sendo a organização publicitaria de Eduardo Chegwin.

A Casa Editora é a Parceria Antonio Maria Pereira, de Lisboa, a quem todos os pedidos devem ser dirigidos.

É um interessante volume que além da sua grande utilidade pratica, vem recheado de ótimas fotografias de paisagens algarvias e sobretudo no que diz respeito á colaboração pode dizer-se que é boa, pois nele colaboram as figuras de mais alto relevo nas letras algarvias.

Agradecemos a oferta do interessante volume e fazemos votos sinceros pelo seu justo successo pois o «Almanaque do Algarve» veio, por assim dizer, preencher uma lacuna neste género de publicações.

«Contos de Encantar»

É este o titulo duma interessante série de livrinhos de contos para crianças, que a Livraria Clássica Editora acaba de publicar.

Cada livrinho contem uma série de lindos contos, em prosa e verso, alguns bastante instrutivos e encerrando verdadeiros conceitos morais, tornando-se por isso bastante útil a sua leitura á gente de tenra idade.

Agradecemos á Casa Editora, a gentileza da oferta que nos fizeram de dois simpaticos volumes.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

tografar as reacções do cérebro humano. A sua técnica tende a aperfeiçoar-se muito e aqui é, que, quanto a nós, está o mal.

Isto porque o pensamento dos homens—e o das mulheres...— não pode ser revelado em toda a sua medonha nudez, sob pena de ser ainda mais elevado o numero de infelizes e de desiludidos.

Se o progresso tira ao homem a preciosa faculdade de dissimular, presta-lhe um pessimo serviço, porque contribuirá grandemente para a sua maior infelicidade.

Qual o ser humano, por mais perfeito que o julguem, que poderá sofrer um exame desta natureza sem que fique pavorosamente diminuído aos olhos do investigador?

Os de Alvor, são os que roubaram o Senhor.

Os de Budens, são casmurros. As mulheres de Estoi, em se lhes falando no garrocho, insultam e excomungam quem o diz.

Aos de Olhão, não se pode falar nos canudos do órgão. Procede este facto de certa historia de um órgão, que havia na igreja da freguesia, cujos canudos, na maioria rotos, pediam substituição.

Abriu-se uma subscrição entre todos os moradores, cada qual deu o que pôde e fez-se a encomenda em Lisboa. Daí a dias chegava um caixote com os canudos e um aviso da remessa. A junta de paróquia, acompanhada das figuras gradas da terra e

qualquer natural dali, se empregue o termo *criatura*. Retrucam logo: *criaturas são os porcos!*

No Algarve, os habitantes da serra são *serrenhos*. Os de Lagoa são *linguareiros*. Os de Armação de Pera, em se lhes gritando: *larga o pregol!* —enfurecem-se a tal ponto que o apostrofante tem que dar às de Vila-Diogo.

Os de Alvor, são os que roubaram o Senhor.

Os de Budens, são casmurros. As mulheres de Estoi, em se lhes falando no garrocho, insultam e excomungam quem o diz.

Aos de Olhão, não se pode falar nos canudos do órgão. Procede este facto de certa historia de um órgão, que havia na igreja da freguesia, cujos canudos, na maioria rotos, pediam substituição.

Abriu-se uma subscrição entre todos os moradores, cada qual deu o que pôde e fez-se a encomenda em Lisboa. Daí a dias chegava um caixote com os canudos e um aviso da remessa. A junta de paróquia, acompanhada das figuras gradas da terra e

NOVIDADE LITERÁRIA

“Ecos do Coração”

DE
ISIDORO PIRES

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

PELA IMPRENSA

«Jornal de Lagos»—Entrou no XVI ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Lagos» que se publica na simpática cidade de Lagos, sob a direcção do sr. Jaques d'Oliveira Neves.

Apresentamos os nossos cumprimentos e fazemos votos sinceros pela sua longa vida.

«O Educador»—Completo 9 anos de existencia o nosso prezado colega «O Educador», semanário pedagógico que se publica em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Artur Alves Dias.

Apresentamos a «O Educador» as nossas cordeais felicitações fazendo votos pelas suas prosperidades.

Assinal o «Povo Algarvio»

Agradecimento

A familia do desditoso Joaquim Luiz do Carmo, empregado da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, cujo funeral se realizou no dia 4 do corrente, vem por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

CARDOSO MARTHA

Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Freixoeiro (id.)—*muita bolsa e pouco dinheiro.*

Freixoeiro (id.)—*muito pote e pouco vinho.*

Arganil, *calça as botas e mette a fugir.*

Quando alguém leva demasiado tempo a vestir-se e apapariar-se, é costume dizer-lhe;

—*E's como a noiva de Arraiolos!*

Parece que no tempo das rixas com Castela, em plena idade-média, uma nobre dama residente no castelo da vila ia casar-se com outro não menos nobre e poderoso cavaleiro. Enquanto, durante a noite, todos andavam absorvidos nos preparativos do casório, que devia de ser de estrondo, e a noiva se deixa-

va vestir, tocar e enfeitar pelas suas aias (no que já levava uns dois dias), surgem os castelhanos e, num abrir e fechar de olhos, levam de assalto o castelo, quasi indefeso. A castelã, a quem veio surpreender de improviso o grito de «salve-se quem puder», e que, nessa altura, pouco mais estava do que em camisa, teve de se embulhar á pressa numa manta velha e sair assim da sua alcôva para um dos patios da fortaleza. Tanto tempo levava a arranjar-se para, afinal, sair naquele preparol!

Em Minde e Alcanena, não se pode perguntar se *Santa Maria é de Minde ou de Alcanena.*

Em Salvaterra-de-Magos, embirram que, em referência a

qualquer natural dali, se empregue o termo *criatura*. Retrucam logo: *criaturas são os porcos!*

No Algarve, os habitantes da serra são *serrenhos*. Os de Lagoa são *linguareiros*. Os de Armação de Pera, em se lhes gritando: *larga o pregol!* —enfurecem-se a tal ponto que o apostrofante tem que dar às de Vila-Diogo.

Os de Alvor, são os que roubaram o Senhor.

Os de Budens, são casmurros. As mulheres de Estoi, em se lhes falando no garrocho, insultam e excomungam quem o diz.

Aos de Olhão, não se pode falar nos canudos do órgão. Procede este facto de certa historia de um órgão, que havia na igreja da freguesia, cujos canudos, na maioria rotos, pediam substituição.

Abriu-se uma subscrição entre todos os moradores, cada qual deu o que pôde e fez-se a encomenda em Lisboa. Daí a dias chegava um caixote com os canudos e um aviso da remessa. A junta de paróquia, acompanhada das figuras gradas da terra e

muito povo, foi assistir á abertura do caixote. Antes de ela se efectuar, o mulherio, empurrando-se e acotovelando-se para ver bem, fazia um barulho infernal, ouvindo-se gritos como estes:

—O meu homem, que deu X, tem direito a dois pelo menos!

—E o meu, que deu o dôbro, a quatro! Imagine-se a cara de toda aquela gente quando o caixão se lhes deparou cheio a transbordar de respeitáveis...

chifres! Eram os *canudos do órgão*, que os graciosos de uma freguesia vizinha, sabendo do caso, lhes tinham expedido por pirraça!

Já vi aplicado *el cuento* a outras terras do país, como por ex. Souzelas, nos arredores de Coimbra.

Os de Grândola, são *escaravinhos*.

Os de S. Tiago-de-Cacém, *lagartos*.

Os de Alandroal, *não usam cervulas, porque lhes faz mal.*

Refere a tradição o caso grotesco de um alandroalense que se acocorou atrás dum muro para uma necessidade urgente, mas

só baixou as calças, esquecido, por não estar habituado, de que vestira ceroulas. O que daí resultou, pode o leitor imaginá-lo...

Os de Serpa, *serpentes*. Costumam dizer deles:

Serpa, serpente, boa terra, má gente.

Também ninguém pergunta nesta vila *pela albarda*. Quando se pensou em construir o caminho de ferro que vai a Moura, os «faniqueiros» de Serpa (homens de fretes e recados) sentindo-se lesados nos seus interesses, fizeram-lhe grande opposição. Daí resultou ficar a estação a 10 ou 12 k. distante da povoação, e Moura mais favorecida.

O primeiro despacho que se fez na estação desta vila, dizem ter sido uma albarda, que o presidente da câmara enviou ao seu colega de Serpa. Daí a pergunta pela albarda, com que os serpens perdem a cabeça.

Continua.



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.
Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergílio Godinho

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Pulverizador

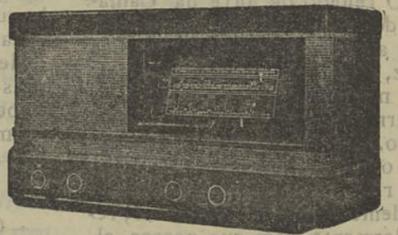
de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Lições

De piano da-as em casa das
alunas ou na sua residencia,
rua dr. Bombarda 48, professo-
ra diplomada.

Preços modicos.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, si-
tuada na Calçada D. Paio Peres
Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho
de Matos—Tavira.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo.
Nesta Redacção se informa.

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços
mais vantajosos é o lema desta casa.